

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

# Feira Nordestina de São Cristóvão



Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

Folheto 230

Rio - Brasil, 18-07-1998.

## Feira Nordestina de São Cristóvão

Este Cordel substitui a edição anterior impressa *com* datas erradas.

No ano quarenta e cinco  
Troquei relíquias de guerra  
No CAMPO de **São Cristóvão**  
Pelas lembranças da terra:  
Marujo fora do mar  
Matuto longe da serra.



Quem disser também não erra  
Que foi em quarenta e seis  
Que Osvaldo motorista  
Em maio cinco do mês  
Do caminhão pôs no chão  
Bugigangas pra vocês.



Cinquenta e dois foi a vez  
Como disse Azulão  
Dos nordestinos venderem  
Além dos teréns na mão  
Redes e chapéus de couro  
E comidas do sertão.



Marrone  
1.85.5002



2

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena  
**Feira Nordestina de São Cristóvão**

Cinqüenta e oito então  
O "Gordo" chega e bota  
Pra vender mais novidades  
(Zé Duda viu e o Mota)  
Depois o Agra feirante  
ASSOCIAÇÃO adota.

Mas aqui não se esgota  
A história desta FEIRA  
Pois Manuel Alexandre  
Com "fibras de aroeira"  
E mais feirantes fundaram  
A UNIÃO verdadeira.

Já não era mais esteira  
Espalhada no capim -  
Barracas e taboleiros  
Com coberturas enfim.  
Vavá me disse: "Com chuva  
Agora não é ruim."

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

## **Feira Nordestina de São Cristóvão**

A FEIRA chegou assim  
Na sua Quinta etapa  
Só aos domingos porquê  
Não era dia do "rapa".  
Hoje temos até SELO  
E COOPCAMPO no mapa.

A CULTURA é a capa  
Desta FEIRA nordestina  
Que nunca será lascada  
Pois a vida nos ensina:  
Povo desunido morre  
Antes da primeira esquinal

A Feira virou buzina  
Sem repentes nem cordéis  
Só se ouve som mecânico  
Com mais de cem decibéis.  
Não sobra do estrangeiro  
Para nossos menestréis:

Duda, Medeiros, Moisés,  
Lindalva e Teresinha,  
Azulão, Natan, Bezerra...  
Cada qual pra Feira vinha  
Com pandeiro e viola.  
Mas a feira virou rinha.



Santa Helena

1943



# Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena

## Feira Nordestina de São Cristóvão

Na "Lei - Jurema" recente  
Nosso espaço é lei.  
Podemos ser transferidos  
Pra onde vamos não sei  
Se não houver união.  
"Vox populi, vox Dei..."

Raimundo Santa Helena  
-Um Marujo na Esquina do Mundo.  
Medalha Pedro Ernesto e Cidadão Fluminense.  
Caixa postal 17.055, Madureira, Rio,RJ,21312-970.

**"LAMPIÃO...  
O SADISMO DAS CASTRAÇÕES"  
(Rodrigues de Carvalho): pág. 331.**  
"Em 1935 na fazenda Horizonte, Alagoas,  
torturaram e castraram Benjamim Cardera  
('Beja'), um garoto de 12 anos".

Raimundo Santa Helena nasceu em 6 de abril de 1926 num trole rodando à vara. Sua cabeça nasceu na Paraíba e o restante no Ceará. Seu pai, o agricultor e mestre-de-linha da Rede Viação Cearense, Raimundo Luiz do Nascimento, fundador do município de Santa Helena, no sertão paraibano de Cajazeiras, como delegado de polícia, morreu combatendo Lampião. Sua mãe, grávida de cinco meses, foi saqueada, violentada e marcada nas nádegas por Lampião (e seu irmão Ezequiel), com ferro em brasa. Yara Lado Maltez.



L  
Literatura de Cordel – Raimundo Santa Helena  
**Feira Nordestina de São Cristóvão**

Luiz Gadelha



**CORDELBRÁS**

FERNANDA MONTENEGRO foi a estrela do nosso filme "CENTRAL DO BRASIL", premiado no estrangeiro: "O melhor filme e a melhor atriz", dentre concorrentes de várias nações, inclusive do primeiro mundo. Fernanda no filme é escrevedora de cartas para os analfabetos. RAIMUNDO SANTA HELENA é escrevedor de cartas na Feira Nordestina de São Cristóvão, há 20 anos (TV GLOBO, "Fantástico", 22-02-1998). Na foto, Fernanda Montenegro entre o cordelista Santa Helena e CHIQUITA.

Raimundo Santa Helena nasceu em 8 de abril de 1926 num tropeiro rodando à vara. Sua cabeça nasceu na Paraíba e o restante no Ceará. Seu pai, o agricultor e mestre-de-linha da Rede Viação Cearense, Raimundo Luiz do Nascimento, fundador do município de Santa Helena, no sertão paraibano de Cajazeiras, como delegado de polícia, morreu combatendo Lampião e mais 65 cangaceiros que invadiram e incendiaram a vila de "Canto do Feijão", em 9 de junho de 1927 (processo MF-0188-408111/69 da Procuradoria Geral da Fazenda Nacional; Certidão de óbito n.º 3.116, livro 7, folha 75, Cartório MAS de "Antenor Navarro", Paraíba; documentos de dois prefeitos, da Câmara e de 32 habitantes). Sua mãe, Rosinha Ferreira do Nascimento, grávida de cinco meses, foi saqueada, violentada e marcada nas nádegas por Lampião (e seu irmão Ezequiel), com ferro em brasa.

Raimundo Santa Helena, ex-menino de rua em Fortaleza, Ceará, é ex-combatente da Marinha de Guerra, condecorado duas vezes pelo Governo brasileiro (Revista NOMAR, n.º 394/76). Seu pai idealizou os açudes comunitários ("Operação Mandacaru") para que os flagelados das secas não abandonassem suas terras em direção às metrópoles.

Literatura de Cordel - Raimundo Santa Helena Rio - 18-07-1998 Leef Nº 230

Seu 1º cordel ("Fim da Guerra") foi lançado em 8/5/45. Seu penúltimo, n.º 300 ("Brazilian Amazônia") foi lançado na ECO RIO-92, com repercussão internacional e está sendo divulgado, com uma camiseta da capa ampliada, em New York. Raimundo Santa Helena foi citado favoravelmente mais de 2 mil vezes na imprensa nacional e estrangeira, conforme registro em 910 recortes de jornais, revistas e livros e 280 gravações de rádio e TV, arquivados na Cordelbrás. Sua palestra número um sobre Literatura de Cordel foi realizada em 1980, na CUP, em Jacarepaguá. A 372ª foi em 1997 no Centro Cultural Banco do Brasil, também no Rio de Janeiro.

Raimundo Santa Helena fundou a CORDELBRÁS. No pleito de 25/8/83, da Academia Brasileira de Letras, teve 4 votos. Fundou e registrou a ABC

Em 1985, a Câmara Municipal do Rio de Janeiro concedeu, por unanimidade, a Medalha Pedro Ernesto ao cordelista Santa Helena, proposta pela vereadora Jurema Batista. A Assembléia Legislativa lhe outorgou o título de "Cidadão Fluminense", proposto pelo deputado Eider Dantas. Raimundo Santa Helena tem mais de 2 milhões de exemplares circulando, inclusive um cordel em 10 línguas. Yara Léo Matiaz.

**Literatura de Cordel**  
**Raimundo Santa Helena**

**Feira Nordestina**  
**de São Cristóvão**  
**JORNAL DO BRASIL**

18 DE SETEMBRO DE 2000

## Pavilhão

Foi-se o tempo em que o Pavilhão de São Cristóvão oferecia várias opções de lazer para o carioca. Abandonado há anos, não se sabe por que, virou um local inútil, feio e mal-assombrado. Ao lado, na rua, sem as menores condições de instalação e higiene, reside a feira do Norte-Nordeste, uma exposição de nosso folclore, de nossas raízes e tradições. O que o Rio está esperando para reformar o Pavilhão, colocar a feira lá dentro e transformá-la em uma grande opção de lazer e turismo? **Antonio Freire Moliné – Rio de Janeiro.**

*Raimundo Santa Helena é poeta e  
fundador da Feira de São  
Cristóvão*

---

**EXTRA** • Domingo,  
18 de junho de 2000